

Gabriel Almeida Amaral -11ºano

Círculo Eleitoral de Viseu - Agrupamento de Escolas de São Pedro do Sul

Edição 2024/2025

Do Interior ao Plenário: Uma Jornada pelo Parlamento dos Jovens

No epicentro da democracia portuguesa está a Assembleia da República. É neste local que se encerra, não apenas mais uma edição do Parlamento dos Jovens, mas sim a 30.ª edição desta iniciativa constitucional.

Em 2025, a "Casa da Democracia Portuguesa" volta a abrir portas para acolher o Parlamento dos Jovens, um programa que anualmente desafia e empodera as novas gerações. Este ano, sob o tema "Novas Tecnologias: Oportunidades e Desafios para os Jovens", assistimos a uma notável representatividade e envolvimento por parte da juventude no domínio sociopolítico.

Como um dos jornalistas do círculo eleitoral de Viseu, tive o privilégio de acompanhar de perto esta jornada, desde as primeiras discussões em sala de aula até aos debates fervorosos no plenário, testemunhando o vigor de uma juventude empenhada em moldar o seu futuro. A presente reportagem pretende ser um testemunho fiel desta experiência enriquecedora, com o objetivo de cativar não só os jovens do nosso país, mas também os adultos, fomentando a participação ativa dos cidadãos no âmbito democrático.

Primeira Fase: A Semente da Cidadania em São Pedro do Sul

A minha jornada no Parlamento dos Jovens 2024/25 teve um início inesperado. Lá estava eu, concentrado no meu livro de Geografia, quando o colega Diogo – que no futuro viria a ser porta-voz do círculo eleitoral de Viseu – tomou a iniciativa de criar uma lista concorrente à Sessão Escolar do Programa Parlamento dos Jovens, para a qual me convidou a participar. De início aceitei sem pensar muito, mas acreditei que teria pouca representatividade dentro da lista.

No dia 13 de janeiro de 2025, com o debate realizado na própria escola, o auditório encheu-se de vozes, dúvidas, ideias e sonhos de mudança. Estudantes como eu tiveram a oportunidade ímpar de dialogar diretamente com um representante da Assembleia da República, o deputado José Rui Cruz. A presença de um membro com vasta experiência política e proeminente ação no corpo legislativo nacional sublinhou a seriedade e a importância do programa, estimulando um debate heterogéneo e vivo sobre o tema desta edição: "Novas Tecnologias: Oportunidades e Desafios para os Jovens".



Foto 1 - Debate no dia 13 de janeiro com a presença do deputado José Rui Cruz.

Para mim, a semente da cidadania foi lançada. Através de debates, histórias, factos e respostas, algo germinou em mim. Deixei de ser mero espectador e passei a agir.

No dia 22 de janeiro, a escola viveu um verdadeiro ato democrático com a eleição dos deputados à Sessão Escolar, registando-se 318 eleitores inscritos e 122 votantes. Este processo culminou na abertura das portas para jovens como eu e como os deputados Diogo Bastos e Ana Leonor Almeida, já que a nossa lista, a Lista A, saiu vencedora, demonstrando o envolvimento ativo e a consciência cívica dos alunos.

No dia 24 de janeiro, realizou-se a Sessão Escolar propriamente dita, onde foram eleitos os representantes para a Sessão Distrital: Diogo Oliveira Bastos e Ana Leonor dos Santos Almeida como deputados efetivos, e eu, Gabriel Almeida Amaral, como suplente. Cábia de Oliveira Caetano foi designada candidata à presidência da mesa.

Foi aqui que tudo começou. Nós, vindos de uma terra pequena e remota, começámos a sonhar mais alto e a desenvolver perspetivas amplas sobre os nossos deveres cívicos.

A Fase Escolar tornou-se muito mais do que uma simples simulação. Foi um momento de descoberta, de treino de responsabilidade e de desenvolvimento de competências transversais como comunicação, pensamento crítico e trabalho em equipa. Para a escola, representou um momento de coesão, dinamização da vida escolar e afirmação dos valores democráticos, reforçando a noção de que qualquer um pode fazer a diferença. Num tempo em que o desinteresse político e o abstencionismo marcam parte da juventude, oportunidades como esta têm um papel fundamental na formação de uma geração mais consciente, crítica e participativa.

Segunda Fase: Rumo à Sessão Distrital – A Representação de Viseu

No dia 25 de fevereiro, eu e os meus colegas dirigimo-nos ao Instituto Politécnico de Viseu para participar na Sessão Distrital do Círculo Eleitoral de Viseu.

Entre as 22 escolas presentes, lá estávamos nós, alunos do concelho de São Pedro do Sul, com a esperança de, pela primeira vez, levar o nome da nossa cidade e do nosso concelho à Fase Nacional.

Tínhamos plena consciência do desafio: debater com dezenas de jovens do distrito e defender as nossas propostas num ambiente que, embora simulado, reproduzia fielmente o funcionamento da Assembleia da República. A preparação cuidadosa e a elaboração rigorosa do nosso projeto de recomendação deram-nos confiança. “Sabemos que é uma responsabilidade acrescida, mas também uma oportunidade única de fazer ouvir a nossa voz enquanto jovens do interior”, disse-nos a deputada efetiva Ana Almeida, numa frase que ficou gravada na minha memória.

Durante a sessão, apresentámos medidas, participámos em comissões de trabalho, discutimos prioridades e foram votadas as recomendações distritais, elegendo-se também o porta-voz.

O destaque foi, sem dúvida, Diogo Oliveira Bastos, deputado efetivo do agrupamento, eleito porta-voz por maioria, com 22 votos. De repente, percebemos que tínhamos conseguido: estávamos na Fase Nacional.

A emoção era mista – orgulho, surpresa, felicidade. A tranquilidade do Diogo surpreendeu-me, mas a sua expressão deixava transparecer o sonho concretizado. Ele rapidamente criou laços com os deputados das escolas de Moimenta da Beira e da ESPROSER, que, juntamente connosco, representariam o Círculo Eleitoral de Viseu. Ali percebi que a nossa comitiva era composta por uma equipa estupefacta, dotada de uma enorme capacidade oratória, e acima de tudo, com sentido cívico.



Foto 2 - Sessão Distrital do Círculo Eleitoral de Viseu no dia 25 de fevereiro.

No final do dia, esta Sessão Distrital não simbolizava uma simples vitória, foi o reconhecimento de um trabalho sério. Um trabalho contínuo e colaborativo entre alunos e professores, orientado para o desenvolvimento de competências cívicas, sociais e políticas. Foi a prova de que a educação pode e deve formar cidadãos com sentido crítico, ativos e empenhados. Os jovens, neste dia, demonstraram que não só são capazes de dialogar, mas também são capazes de ouvir argumentos contrários e chegar a acordos.

Terceira Fase: No Coração da Democracia – A Sessão Nacional em Lisboa

Lisboa, 26 de maio de 2025. Pela porta nobre do Palácio de São Bento entravam jovens de todo o país – do litoral e do interior, de grandes cidades e de aldeias –, todos com o mesmo objetivo: representar os seus distritos na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens. Acompanhados pelo professor Miguel Bonito, sentíamos que ali estava o auge do projeto. Sentimos que apesar de tudo o que fosse acontecer, pelo simples facto de termos chegado tão longe, já era motivo de orgulho e satisfação, não só pessoal, mas coletiva.



Foto 2 - O círculo eleitoral de Viseu integrou a 2.ª Comissão.

O primeiro dia começou com um lanche de acolhimento, seguido do *briefing* aos jornalistas, no Jardim Interior do Palácio de São Bento, com uma breve introdução à história da Assembleia da República. Através de pinturas, espelhos, arquitetura e arte, compreendemos toda a importância daquele edifício.

Durante o dia, acompanhei os trabalhos das comissões, onde tivemos a presença da ilustre doutora Julieta Sampaio, nas salas do Parlamento. Como jornalista, estive junto da 2.ª Comissão, rodeado de debates inovadores, e percebi o rigor e a seriedade com que os jovens encararam cada discussão. Ali, num ambiente colaborativo, nasceram propostas que abrangiam vários subtemas das novas tecnologias, na qual, não se combateram apenas dificuldades, mas foram criadas oportunidades.

Para terminar, todos os deputados e jornalistas tiveram a possibilidade de assistir, em plena sala do Senado, a uma atividade do Programa Cultural, que consistiu na atuação de um grupo instrumental, onde todos os presentes conseguiram interagir com os instrumentos fornecidos pelo grupo, atingindo um ambiente mais descontraído, mais musical e cultural.

Para concluir o dia maravilhoso que nos foi proporcionado, pernoitamos no hotel VIP Executive Art's Hotel em Lisboa, onde desfrutámos de uma boa noite de sono, e recarregámos as energias para a abertura solene do Plenário no dia seguinte. O segundo dia começou com a abertura solene do Plenário, presidida pelo Presidente da Assembleia

da República, José Pedro Aguiar-Branco, que dirigiu aos jovens uma mensagem clara e inspiradora: “A democracia vive da participação. E a vossa presença aqui prova que há futuro. Um futuro atento, informado e preparado.”

Enquanto os deputados mantiveram a presença no plenário, nós, os jornalistas, tivemos hipótese de entrevistar o presidente da Assembleia da República, onde, através das suas respostas, trouxemos todos um pouco dos objetivos futuros da Assembleia da República, e de que maneira, esta, tentará agir perante o surgimento de novas tecnologias. Chegara o momento decisivo. O debate e a votação da recomendação final à Assembleia da República. Uma vez mais, a energia, a dedicação e o sentido de responsabilidade dos jovens deputados destacaram-se de forma exemplar. Defendendo com determinação e clareza as propostas previamente trabalhadas nas comissões, mostraram não só domínio dos temas como uma postura profundamente cívica e colaborativa. O ambiente era simultaneamente sério e entusiasmante, espelhando a maturidade com que encararam cada intervenção. No final, a aprovação das recomendações, fruto de longas negociações e diálogo construtivo entre os vários círculos, foi recebida com aplausos calorosos e um sentimento de missão cumprida que tocou a todos os presentes.

A sessão encerrou com discursos finais de todos os participantes e a fundadora do Parlamento dos Jovens, Julieta Sampaio, deixou uma nota de orgulho e confiança “Estes jovens são sementes de democracia. São a prova viva de que os jovens têm um papel central na formação de cidadãos conscientes.”



Presença de Julieta Sampaio, ex-deputada e uma das fundadoras do programa Parlamento dos Jovens

Do meu ponto de vista, após o encerramento dos trabalhos e numa reflexão sobre toda a experiência vivida, torna-se evidente a importância deste tipo de iniciativas. Elas revelam-se profundamente enriquecedoras, pois permitem-nos compreender melhor o funcionamento do sistema político nacional e, simultaneamente, despertam nos jovens o interesse e o compromisso com a participação cívica e política, algo cada vez mais urgente e necessário na sociedade contemporânea.



Foto 3 - Deputados participantes na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens.

Do Parlamento dos Jovens, levo de tudo: desde amigos para a vida, experiências únicas e uma nova visão para o mundo que nos rodeia, mas acima de tudo, levo sentido crítico alimentado por vários pontos de vista. Deixo também uma nota de agradecimento ao nosso professor Miguel Bonito, que tanto nos ajudou nesta jornada, aos nossos colegas das escolas de Moimenta da Beira e ESPROSER, juntamente com os meus colegas e amigos Ana Almeida e Diogo Bastos.